

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15285 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 07/GT 13/GT 19 – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação Matemática

CONTAR DE SI (TRANS)FORMA: A ESCRITA DE DIÁRIOS NARRATIVOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES POLIVALENTES

Felipe da Costa Negrão - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

CONTAR DE SI (TRANS)FORMA: A ESCRITA DE DIÁRIOS NARRATIVOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES POLIVALENTES

RESUMO

O estudo apresentado é fruto de pesquisa de doutoramento em andamento, cujo recorte opera com o objetivo de identificar as contribuições da escrita (auto)biográfica de diários narrativos no processo de formação inicial de futuros professores que ensinarão matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Metodologicamente, o estudo qualitativo configura-se como uma Pesquisa Narrativa constituída a partir da análise de diários narrativos de estudantes da disciplina “Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática” vinculada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Os resultados sinalizam que os diários narrativos contribuem no desenvolvimento/aprimoramento de habilidades de autoria e autoavaliação, além de subsidiar a construção de relações de identificação coletiva e afetiva entre pares. Em síntese, o movimento formativo com diários narrativos potencializa uma proposta de formação inicial pautada na reflexividade, de modo a fazer com que os futuros professores que ensinarão matemática compreendam a docência em uma perspectiva crítica e emancipadora para além dos métodos e técnicas.

Palavras-chave: Pesquisa Narrativa, Formação de Professores, Diários Narrativos.

INTRODUÇÃO

A concepção de que contar de si (trans)forma vem sendo defendida em pesquisa de doutoramento vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM), cuja produção de dados se ancora nas experiências com narrativas (auto)biográficas de estudantes das disciplinas de Educação Matemática do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Esse movimento de *viver-narrar-formar* tem sido estudado com o objetivo de analisar as potencialidades de uma proposta formativa pautada na escrita de diários narrativos para o exercício reflexivo das experiências com a matemática de futuros professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O estudo de abordagem qualitativa adota a Pesquisa Narrativa como aporte epistêmico-teórico-político-metodológico a partir de Clandinin e Connelly (2011) - autores que a concebem como método e fenômeno para compreensão das experiências. Diante disso,

ao tomá-los como referência de Pesquisa Narrativa, inventariei meu percurso pessoal e profissional a fim de problematizar o seguinte *puzzle*: como uma proposta formativa pautada na escrita de diários narrativos pode potencializar o exercício reflexivo das experiências com a matemática de futuros professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

O *puzzle* se sustenta no resgate (auto)biográfico das experiências como professor-formador de disciplinas de Educação Matemática no curso de Pedagogia, onde tenho sido atravessado constantemente por discentes com certa aversão à disciplina, reverberando uma imagem de *má-temática* que precisa ser ressignificada ainda no processo de formação inicial. Dado essa contextualização, a pesquisa em andamento foi realizada com dez (10) estudantes matriculados na disciplina “Conteúdo e Metodologia do Ensino de Matemática”, do curso de Pedagogia da UFAM. Para a composição dos dados (auto)biográficos, adotei o Diário de Educação Matemática como dispositivo de (trans)formação. O diário se apresentou como uma proposta prévia de produto educacional oriundo da pesquisa em andamento e emergiu das reflexões teóricas sobre os diários de aula (Zabalza, 2004) em articulação à escrita de si enquanto prática de formação nos cursos de licenciatura (Souza, 2006; Nacarato, 2010).

Neste resumo, (com)partilho um recorte da pesquisa em andamento, priorizando os resultados advindos da experiência de escrita de diários narrativos e as suas implicações/contribuições para os futuros professores polivalentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A interação com diários na formação inicial de professores possibilita que os futuros docentes “reflitam, discutam e tragam à discussão seus medos, saberes e experiências com a educação” (Paniz; Freitas, 2011, p. 16-17), se constituindo como “instrumento de desenvolvimento e melhoria da própria pessoa e da prática profissional” (Zabalza, 2004, p. 10).

Em termos procedimentais, o Diário de Educação Matemática consistiu em uma produção (auto)biográfica, escrita em primeira pessoa e norteada por questões acerca do resgate de experiências com a matemática entretempos, assim como a reflexão da formação profissional para a docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dentre as perguntas adotadas na pesquisa empreendida com os estudantes do curso de Pedagogia da UFAM, priorizo neste resumo a questão que versava sobre a experiência de escrita diarística, a saber: Conte as suas impressões com a escrita do diário de educação matemática no processo de formação inicial de professores.

Em termos de resultados, o exercício da reflexividade transpassou os aspectos formativos emergentes da escrita (auto)biográfica em diários. Ou seja, o Diário de Educação Matemática exigiu a reflexão da própria vida, especificamente da trajetória escolar com a matemática, mas também potencializou reflexões do presente e prospecções do futuro, interrelacionando as narrativas (auto)biográficas à dimensão temporal da Pesquisa Narrativa (Clandinin; Connelly, 2011).

Ao refletir, de modo intencional, com auxílio do Diário de Educação Matemática, o futuro professor foi capaz de: a) desenvolver o senso de autoria, aprendendo a escrever-se, considerando suas experiências e atribuindo sentidos a elas; b) entender que o afeto é uma característica essencial do processo de aprendizagem; c) compreender que ao lembrar suas lembranças com a matemática, desenvolve identificação empática com seus estudantes, o que pode influenciar significativamente o seu modo de atuação profissional; e d) autoavaliar-se, pois com o diário o futuro docente pode reconhecer suas habilidades e limitações e com isso procurar meios para desenvolver-se constantemente em prol de sua (trans)formação.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Os quatro aspectos formativos inerentes a experiência com o diário narrativo direcionam novos olhares e novos sentidos para a formação, contrariando os movimentos que têm nos levado a uma formação meramente técnica, conteudista e alicerçada no fazer mecânico e reproducionista, do contrário, esse movimento (auto)biográfico reitera a necessidade de uma formação mais crítica, humana e emancipadora. Nesse sentido, considero que a experiência com o diário de educação matemática atuou na defesa de processos formativos de (auto)biografização de si, desvelando em modos *outros* de viver, pesquisar, professorar e ser.

REFERÊNCIAS

CLANDININ, D. Jean.; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa: Experiência e História em Pesquisa Qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

NACARATO, Adair Mendes. A formação matemática das professoras das séries iniciais: a escrita de si como prática de formação. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 23, n. 37, p. 905-930, 2010.

PANIZ, Catiane Mazocco; FREITAS, Deisi Sangoi. **O uso de diários na formação inicial de professores**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: Estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A Editora; Salvador: UNEB, 2006.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.